

Seção: Morfologia/Anatomia**PLASTICIDADE MORFOANATÔMICA FOLIAR E TEORES DE PIGMENTOS
FOTOSSINTÉTICOS DE *Vriesea neoglutinosa* Mez E *Vriesea procera* (Mart. ex. Schult. F)
Wittm. var. *rubra* L. B. SM.) (Bromeliaceae) OCORRENTES NA RESTINGA**

Luana Morati CAMPOS (1)
Camilla Rozindo Dias MILANEZ (1)
José Manoel Lúcio GOMES (1)

Aberta de *Clusia* e Mata Seca são formações da restinga que estão sob radiação fotossinteticamente ativa maior que 2000 e 44,7 micromol m⁻² s⁻¹, respectivamente. Além disso, a formação Aberta de *Clusia* possui pouca disponibilidade hídrica no solo, enquanto que a formação Mata Seca apresenta alta disponibilidade hídrica. Objetivou-se avaliar a plasticidade morfoanatômica e os teores de pigmentos fotossintéticos em folhas de *V. neoglutinosa* (terrestre) e *V. procera* (epífita), ambas ocorrentes nas formações Aberta de *Clusia* e Mata Seca da restinga, visando a identificar caracteres adaptativos às diferentes condições de irradiância e edáficas dos ambientes. Em geral, as plantas da formação Mata Seca apresentaram valores maiores de medidas de crescimento e menor inclinação das folhas em relação ao solo. Ambas as espécies ocorrentes na formação Aberta de *Clusia* apresentaram folhas com maior densidade de escamas. Em *V. procera*, as espessuras do parênquima clorofiliano e do limbo e a densidade estomática foram maiores nos indivíduos da formação Mata Seca, enquanto *V. neoglutinosa* mostrou valores maiores de densidade estomática nos indivíduos ocorrentes na formação Aberta de *Clusia*. Substâncias oleíferas em abundância foram observadas no interior de células-guarda e subsidiárias nos exemplares localizados na formação Aberta de *Clusia*, local sob radiação solar elevada. Nas duas espécies, os indivíduos da formação Mata Seca mostraram teores maiores de clorofilas *a*, *b* e total, enquanto que os exemplares da formação Aberta de *Clusia* exibiram teores maiores de carotenóides. *V. neoglutinosa* e *V. procera* apresentaram plasticidade morfoestrutural e funcional, influenciada possivelmente pela variação na disponibilidade de luminosidade e no teor de nitrogênio e matéria orgânica do solo entre as duas formações vegetais.

Palavras-chave: anatomia, fisiologia, Tillandsioideae

Créditos de Financiamento: PRPPG/UFES

(1) Setor de Botânica, Depto. de Ciências Biológicas, CCHN, UFES, Av. Fernando Ferrari s/n, Goiabeiras, 29060-900, Vitória, ES, Brasil. luanamorati@gmail.com